

Substitui os votos n.º 14/X (PSD)
e 15/X (PS)

Rca



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Publique-se e distribua-
se

22. jun. 05

18h50 m

VOTO DE PESAR N.º 16/X

Poucos dias após ter completado 99 anos de idade, faleceu, no passado dia 16 de Junho, o Dr. Mário Corino de Andrade, um dos maiores vultos da ciência em Portugal.

Homem de inteligência notável, investigador perseverante, mas também neurologista emérito, o Dr. Corino de Andrade constituiu um alto exemplo de devoção humana e de coragem cívica.

Nascido no Alentejo, a 10 de Junho de 1906, o Dr. Corino de Andrade, após a licenciatura em Medicina e Cirurgia, trabalhou no Laboratório de Neuropatologia da Faculdade de Medicina de Estrasburgo – onde obteve o Prémio Déjerine –, regressando a Portugal no final dos anos trinta e radicando-se desde então na cidade do Porto.

Neurologista no Hospital de Santo António a partir de 1938, o Dr. Corino de Andrade fundou e dirigiu o Serviço de Neurologia daquele estabelecimento hospitalar, tendo-se distinguido ainda como professor de Biomédicas, ao formar, ao longo de décadas, gerações de médicos e cientistas portugueses.

Esteve na origem da fundação do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, espaço de convivência de ciências que contribuiu notavelmente para o prestígio científico da academia nacional e, em particular, da Universidade do Porto.

A sua capacidade de observação permitiu-lhe descobrir em 1939 “algo de novo” numa doente que tinha uma história clínica que não se enquadrava em nada do que se conhecia e estava descrito até aí. Publicou o resumo das suas investigações em 1954 na revista científica “Brain”.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

As suas descobertas enquanto cientista, em particular a da identificação da polineuropatia amiloidótica familiar (PAF), doença genética mais conhecida como "paramiloidose", "doença dos pezinhos" ou mesmo "doença de Andrade", não resultaram somente de um natural desejo do cientista: conhecer mais os mistérios do ser.

Essas descobertas foram despertadas pela angústia que a um espírito genial causou o sofrimento humano.

Corino de Andrade notabiliza-se ao tipificar cientificamente a paramiloidose, apercebendo-se também de que essa grave doença neurológica tem transmissão familiar e que, por infeliz circunstância, acompanha, de um modo geral, o movimento geográfico da diáspora lusitana.

Veio a trabalhar mais tarde, na sequência de deslocação aos Açores, numa outra doença neurológica – a doença de Machado Joseph.

Desenvolveu actividade política de oposição ao Estado Novo, integrando um grupo de cientistas do Porto, encabeçado pelo Prof. Abel Salazar, que intervinha civicamente, o que lhe valeu a perseguição da polícia política do regime.

Costumava dizer, aliás, que tinha vivido os tempos da primeira e da segunda grandes guerras, tinha escapado ao nazismo mas não tinha escapado à polícia política. Tirara, no entanto, muito proveitos da prisão, porque os meses que lá passara serviram-lhe para muita informação e muita reflexão.

Durante a sua vida foi distinguido com o Grau de Grande Oficial da Ordem Militar de Santiago de Espada (1979), a Grã-Cruz da Ordem de Mérito (1990), o Grande Prémio da Fundação Oriente de Ciência e o Prémio Excelência de uma Vida e Obra da Fundação Glaxo Wellcome.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

A relevância e o prestígio do seu nome deram origem à criação pela Secção Regional do Norte da Ordem dos Médicos de um prémio destinado a distinguir instituições ou personalidades não médicas que tenham prestado serviços de grande relevância à Medicina.

Corino de Andrade é de há muito uma indiscutível referência para a comunidade científica mundial.

Importa que seja, também, para os Portugueses, o exemplo do muito que a inteligência nacional pode dar para o progresso e elevação da Humanidade.

Daí a Homenagem que esta Câmara presta ao grande Português que foi Mário Corino de Andrade.

À sua família e à Universidade do Porto, a Assembleia da República apresenta as sentidas condolências.

Palácio de S. Bento, 20 de Junho de 2005

Os Deputados,

